

A partir de sua 5ª edição, em 2012, o prêmio de jornalismo da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto passará a se chamar “Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro”.

Criado para prestigiar o trabalho jornalístico dedicado à divulgação das atividades do agronegócio regional e nacional e incentivar os futuros jornalistas a se interessar pelo tema, seu grande diferencial é a realização do Seminário e do Ciclo de Palestras e Visitas. Atividades que proporcionam aos profissionais e estudantes de jornalismo a oportunidade de conhecer melhor o agronegócio, o maior setor da economia brasileira.

Dar ao prêmio o nome de José Hamilton Ribeiro foi a forma encontrada pela ABAG/RP para homenagear e reconhecer o trabalho de uma vida do “Repórter do Século”. Ele conhece como nenhum outro o interior do Brasil; por isso, valoriza a força da terra, mantém seu sotaque e se orgulha de suas origens.

Jornalista mais premiado do País, ganhou sete vezes o Prêmio Esso, o maior da imprensa brasileira, e diversos prêmios internacionais, como o de Direitos Humanos, da ONU. Zé Hamilton, se disse lisonjeado com a homenagem: “Receber um prêmio de jornalismo é gratificante; ser nome de um dá um pouco de medo - é muita honra. E sendo como é, vindo do mundo da terra, a parte mais brasileira do Brasil, é mais gratificante ainda”.

A raiz de Zé Hamilton está na região: nasceu em Santa Rosa de Viterbo e fez o ginásio em Ribeirão Preto, para onde retornou em 1975 como jornalista consagrado. O grande repórter investigativo já não tinha espaço para escrever na grande imprensa, era época da ditadura, por isso aceitou o convite de um jornal de Ribeirão Preto para modernizar sua “forma”. Em um mês a cidade ganhou seu primeiro jornal impresso em *off set*. A passagem de cerca de três anos deixou histórias e amigos. Amigos que fizeram questão de participar da homenagem.

Das razões que o fizeram aceitar ser nome do prêmio, a principal, segundo ele, foi a oportunidade oferecida aos participantes de um mergulho no mundo rural e em todos os elos que o circundam: antes, dentro e depois da porteira: ... “é uma ideia tão simples, mas o simples é que é bom. Um simples bem feito é arte pura. É simples e completo, o tipo de coisa que se diz: porque não pensei nisto antes”. Segundo Zé Hamilton a opção da ABAG/RP de trabalhar com jovens, ainda em curso, foi acertada. O jornalista é a



José Hamilton Ribeiro com Patricia Milan e Eduardo Diniz Junqueira

favor do diploma universitário para a profissão: “Jornalismo é uma profissão que se aprende, tem que ter paradigma. É coisa de segurança nacional, nação que quer ser forte tem que preparar bem profissionais de todas as áreas, porque só o jornalista não precisaria de curso superior?”.

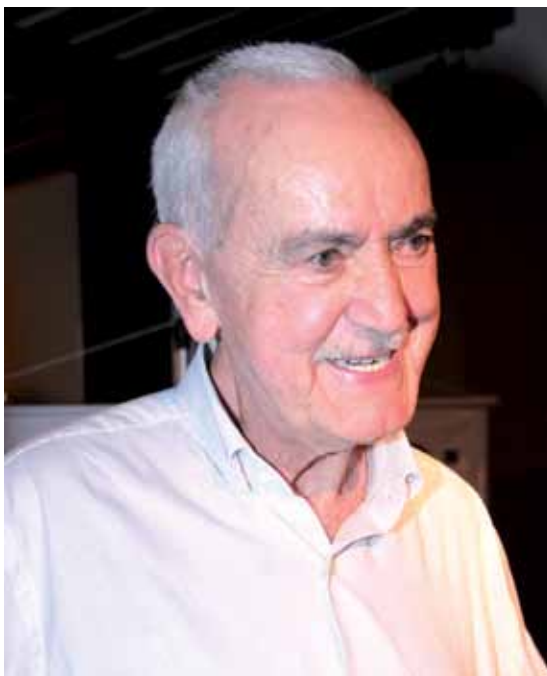
Por sua história, humildade e visão é que nenhum outro nome foi cogitado para o Prêmio da ABAG/RP, porque não representaria tão bem este Interior que, a um só tempo, cultiva valores humanos, se desenvolve a olhos vistos e concilia descobertas científicas com desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Segundo Humberto Pereira, editor chefe do Programa Globo Rural, a ABAG/RP acertou ao nomear seu prêmio como José Hamilton Ribeiro: “A importância desse repórter chamado José Hamilton Ribeiro para o jornalismo rural é que o Zé não faz jornalismo rural. Ele pratica jornalismo, sem adjetivos. Substancial. Antes de chegar ao Globo Rural, há mais de 30 anos, José Hamilton já era um dos maiores profissionais do país. Cultiva um texto irretocável. Escreve livros. Viveu um dos mais dramáticos episódios da história do jornalismo brasileiro quando em 1968, cobrindo a guerra do Vietnã para a Revista Realidade, perdeu uma perna na explosão de uma mina terrestre. Assim, quando chegou no Globo Rural já chegou mestre. Deu a este setor de cobertura um status de igual para igual como qualquer outro. E seu segredo é o mais simples de todos: ouvir o ser humano que está no campo. Ouvir! Desconheço um nome melhor do que o dele para batizar um prêmio a ser disputado pelas novas gerações de jornalistas.”.

# José Hamilton Ribeiro - o nome do Prêmio

**J**osé Hamilton Ribeiro é um nome emblemático do jornalismo brasileiro, dono de um texto irretocável e sensibilidade única. Ainda estudante, em 1956, começou a trabalhar em rádio. Nos anos 60, iniciou sua carreira na imprensa escrita, primeiro na “Folha de S. Paulo”, e depois, na revista “Realidade”, sinônimo de inovação e estilo. Revista que com criatividade de pauta, apuração afinada e ousadia de execução, marcou época na imprensa brasileira e alçou jovens jornalistas ao topo da carreira - José Hamilton era um deles.

Sua saída da revista aconteceu por vontade própria, já que se sentia asfíxiado na grande imprensa. Eram os idos de 1975, da repressão política e da censura. Zé Hamilton se propôs então a novos desafios, como o de modernizar, em forma e conteúdo, as redações pelo interior de São Paulo. Começou por Ribeirão Preto, passou ainda por São José do Rio Preto e Campinas. Com a redemocratização do país, voltou para São Paulo com convite para a TV Globo, onde atuou nos programas Globo Repórter e Globo Rural. Na 50ª edição do “Esso” foi homenageado com uma placa: “A José Hamilton Ribeiro,



**O homenageado José Hamilton Ribeiro**

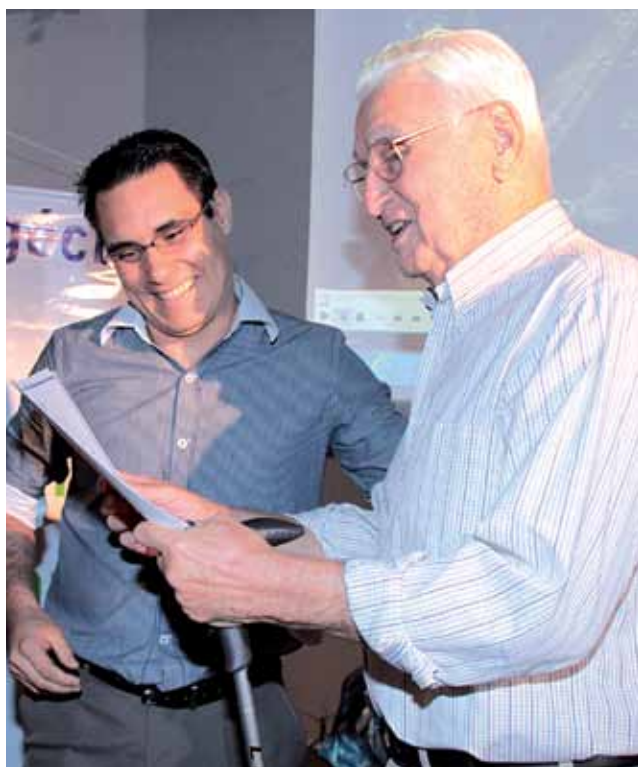
exemplo de dignidade, dedicação e talento no exercício da profissão, nome com presença marcante na história do Prêmio Esso, nossa homenagem especial. Rio, 13 de Dezembro de 2003.”

Leitor compulsivo e escritor por vocação, algumas de suas reportagens foram ampliadas por pesquisas e se transformaram em livros, 16 ao todo. Entre eles: *O Gosto da Guerra*, sobre sua participação no conflito do Vietnã; *Jornalistas, 37/97*, escrito para o Sindicato dos

Jornalistas de São Paulo; *Música Caipira, as 270 maiores modas de todos os tempos*, ampliação de uma de suas reportagens para o Globo Rural; e ainda, *Os Tropeiros, Pantanal, Amor Baguná e Gota de Sol*, sobre a história da laranja no Brasil. Sua última obra foi *Realidade-Re-Vista*, com a história e a republicação de algumas das melhores reportagens da revista que ajudou a criar. Sobre comunicação e jornalismo sua principal obra é *O Repórter do Século*.

Suas matérias para o Globo Rural são sempre muito aguardadas. Zé Hamilton, que nos anos 1960, revelou o modo de viver do brasileiro, levando para as páginas dos jornais e revistas assuntos antes ignorados pelas redações, como divórcio, transplantes, relacionamentos livres e preconceitos, emprestou seu talento, a partir de sua entrada no Globo Rural, para falar da agricultura e do homem do campo.

Para ele, o preconceito que existe na imprensa em relação à zona rural é inaceitável: “Tratam tanto o trabalhador do campo como o empresário rural de forma pejorativa. Veja o que falam da bancada que defende o campo, chamam de Bancada Ruralista, como se fosse uma bancada envenenada, ‘endemoniada’, se reunindo pelo mal”. Mas advertiu: “Este é o setor que carrega o Brasil; merece mais respeito e atenção”.



**Clivonei Roberto, Venceslau Borlina, Maria Fernanda Marcussi e Dirceu Martins recebem seus prêmios.**

# Encerramento IV Prêmio ABAG/RP de Jornalismo

O encerramento do IV Prêmio ABAG/RP de Jornalismo foi marcado pela emoção dos vencedores e do homenageado da noite, o jornalista José Hamilton Ribeiro. Foi uma noite para coroar o sucesso da iniciativa, criada em 2008.

Neste ano, as atividades ultrapassaram 40 horas, entre palestras e visitas, com quase 1.300 quilômetros rodados para chegar até as indústrias, fazendas, cooperativas e instituições de pesquisa. Quatro cadeias produtivas foram esmiuçadas: cana-de-açúcar, café, laranja e pecuária. Além disso, um dia inteiro foi dedicado às duas unidades de pesquisa da Embrapa em São Carlos onde os participantes puderam conhecer outra faceta do agronegócio: a pesquisa.

Neste ano o prêmio ampliou sua abrangência para faculdades de jornalismo de São Paulo, possibilitando aos estudantes da Capital a mesma oportunidade que já desfrutavam os da região de Ribeirão Preto: um “mergulho” no Brasil que produz e dá certo.

Em sua quarta edição os trabalhos inscritos revelaram a riqueza de assuntos que proporciona o agronegócio: da preocupação ambiental, aos aspectos de logística, incremento de tecnologia, capacitação de mão de obra, cogeração de energia elétrica, sofisticação de consumo,



*Noite de festa para o jornalismo do Interior*

entre tantos outros. Toda essa diversidade exigiu sensibilidade aguçada na hora da avaliação e escolha dos ganhadores.

Os vencedores na Categoria Profissional receberam R\$ 5.000,00. Na modalidade Revista, Clivonei Roberto, da “IdeaNews”, sagrou-se bicampeão, com a matéria “Programas de formação capacitam e transformam vidas na agroindústria do açúcar e do etanol”. Um tema constante nas pautas que discutem a exigência ambiental pelo final do corte manual da cana.

Na modalidade TV, a EPTV Ribeirão, que perseguiu a vitória desde a primeira edição, foi a vencedora com a reporta-

gem: “As novas tecnologias da cana”, do jornalista Dirceu Martins. Uma abordagem profunda das novidades tecnológicas do campo e da indústria, mostradas de forma interessante e envolvente.

Na modalidade Jornal, venceu Veneslau Borlina Filho, da Folha de S. Paulo, com a reportagem “Fronteira agrícola recebe R\$ 50 bilhões”, destacando as projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o agronegócio até 2021. A matéria traçou os retratos distintos da nova fronteira agrícola brasileira e das regiões tradicionais.

Na Categoria Jovem Talento foi premiada com um iPad2-3G apenas a modalidade impresso. A vencedora foi Maria Fernanda Farnochi Marucci, da SebiCoc, com a matéria “Brasil vai dobrar capacidade de produção de energia com bagaço de cana”. Maria Fernanda, que participou de todas as palestras e visitas do prêmio, conheceu no último dia de atividades a cogeração de energia resultante da queima do bagaço da cana. Em sua matéria conseguiu abordar a questão ambiental e econômica ao mesmo tempo, mostrando a quantidade de *megawatts* ainda adormecida nos canaviais.

Dirceu Martins, vencedor de muitos prêmios, inclusive o Esso, falou do seu contentamento em ganhar um ‘prêmio em casa’, o IV Prêmio ABAG/RP de Jornalismo: “Aqui no interior, as matérias que têm repercussão nacional e internacional são ligadas ao agronegócio; todos sabemos disso, porque quem trabalha no interior tem de conhecer agricultura, valorizar o que ela representa para o país.”



*das mãos de Eduardo Diniz Junqueira e Patricia Milan*



# Programa Educacional “Agronegócio na Escola”

## Encontro de professores

Na última semana de novembro, no auditório do IAC/APTA, cerca de 200 pessoas que durante o ano de 2011 participaram do **Programa Educacional “Agronegócio na Escola”**, protagonizaram o encerramento de suas atividades do ano. No evento, professores e alunos tiveram a oportunidade de mostrar o que aprenderam sobre agronegócio, como aplicaram e como compartilharam este conhecimento.

Pelo décimo ano seguido o encontro mostrou que vale a pena sim investir em educação. A qualidade dos trabalhos apresentados, o comprometimento dos professores participantes e, principalmente, a alegria e o entendimento demonstrado pelos alunos, deixaram no final do encontro a certeza da importância do desafio assumido pela ABAG/RP em 2001: o de levar o tema agronegócio para dentro das escolas.

### EXPERIÊNCIAS

A fórmula para o sucesso do Programa não tem segredo: se baseia na capacitação dos professores com palestras e visitas que ressaltam a interação campo/cidade e contextualizam as matérias teóricas, ensinadas em sala de aula, principalmente durante as visitas às empresas do agronegócio.

Trabalho que vem dando frutos que renascem a cada ano com novas ideias, mídias, linguagens e descobertas.

Este ano uma comparação pode ser feita na utilização da literatura para contextualizar o agronegócio. Em uma das primeiras visitas do Programa, em 2002, uma escola preparou os alunos exigindo que eles lessem o livro *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego. Os alunos, quando chegaram à usina, esperavam uma moenda tocada por animais, trabalhadores em precárias condições e coronéis com seus chapéus. Todos se surpreenderam ao ver a tecnologia que já era usada na época nas moendas potentes, na filtragem dos gases

da chaminé e na geração de energia elétrica resultante da queima do bagaço de cana, além das condições de trabalho na indústria e, principalmente, o cuidado com a qualidade do produto. Já neste encontro, foram os alunos que usaram a tecnologia para quebrar paradigmas. Em um trabalho em vídeo intitulado “O agronegócio plantando um mundo melhor”, gravado na escola EMEF Padre Orestes de Descalvado, os alunos partiram da declamação do famoso poema “Açúcar”, de Ferreira Gullar, para mostrar como é a moderna produção de açúcar, principalmente nas usinas do centro sul.

O branco açúcar que adoçará meu café  
Nesta manhã de Ipanema  
Não foi produzido por mim...

Da mercearia da esquina e  
Tampouco o fez o Oliveira,  
Dono da mercearia...

Este açúcar era cana  
E veio dos canaviais extensos...

Em lugares distantes,  
Onde não há hospital,  
Nem escola, homens que não sabem ler  
e morrem de fome  
Aos 27 anos  
Plantaram e colheram a cana  
Que viraria açúcar.  
Em usinas escuras...

Na sequência da declamação, com textos próprios, fotos tiradas em visitas às usinas e informações atualizadas, os alunos revelaram o moderno setor sucroenergético, sua realidade e potenciais. Mostraram o lado tecnológico, econômico, ambiental e social do setor. Falaram das oportunidades que ele representa para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento da região e do país.

Em outra apresentação, da EMEF Prof<sup>a</sup> Maria Sylvia Traldi de Marco, também de Descalvado, os alunos e professores usaram o agronegócio para falar de empreendedorismo. A escola se mobilizou para realizar

uma feira na qual foi mostrado o fruto do trabalho desenvolvido ao longo do ano no Programa Educacional “Agronegócio na Escola”.

Os resultados foram trabalhos de cultivo utilizando hidroponia; hortas e jardins suspensos feitos em garrafas pet, e até a instalação de pequenos negócios. As “Grandes ideias e pequenas empresas” mostraram como os jovens sabem reconhecer oportunidades, seja empacotando aipim à vácuo ou criando sachês para cobertura de sorvete. Eles enxergam o futuro com otimismo e, se tiverem chance, não vão perder a locomotiva que é o agronegócio. Todo o trabalho está na internet, em blogs e sites criados pelos alunos, os futuros talentos.

<http://sites.google.com/site/emefprofamstm/>  
<https://sites.google.com/site/projetoagronegocionaescola/>  
<http://sites.google.com/site/emefprofamstm/blog>  
[www.projetoagronegocio.blogspot.com](http://www.projetoagronegocio.blogspot.com)  
[www.projetoagronegocio2.blogspot.com](http://www.projetoagronegocio2.blogspot.com)

O objetivo do evento: a troca de experiências entre os professores das 74 escolas de 23 cidades da região foi totalmente alcançado. Ao poder compartilhar como cada disciplina abordou o tema ao longo do ano, como os alunos foram envolvidos, como a comunidade participou e os trabalhos resultantes, os professores se animaram, trocaram telefones, e-mail e ideias. Dessa forma no ano que vem vão continuar seus projetos e acrescentar o que aprenderam com a experiência de outros trabalhos.

O Programa Educacional “Agronegócio na Escola” tem contribuído para que os jovens despertem para as oportunidades que a região oferece e a importância da boa formação educacional.

**Cidades participantes em 2011:** Barretos, Bebedouro, Brodowski, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Descalvado, Guapiacú, Guaraci, Guariba, Ipuã, Jaboticabal, Jardinópolis, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Restinga, Ribeirão Corrente, Ribeirão Preto, Rincão, Santa Cruz da Esperança, Sertãozinho, Severínia e Terra Roxa.



# Programa Educacional “Agronegócio na Escola”



*Alunos de Santa Cruz da Esperança*



*Maquete de alunos de Descalvado*

*Mais de 200 pessoas participaram do encerramento do Programa*

*Patricia Milan, com professores e alunos de Monte Alto*



*Profª Cíntia de Souza Andrade recebe o prêmio do conselheiro Paulo Rodrigues*

## Prêmio Professor

Neste ano, a novidade do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” foi a criação do “Prêmio Professor Agronegócio” cujo objetivo é incentivar o professor a promover inovação na execução do Programa. Já deu certo. Os seis professores finalistas apresentaram seus projetos durante o evento de encerramento. A diversidade da forma da aplicação do assunto chamou a atenção. Temas como a questão da sustentabilidade da produção, meios de comercialização e empreendedorismo foram abordados nos trabalhos que envolveram todas as áreas do conhecimento.

A professora vencedora do “I Prêmio Professor Agronegócio” foi Cíntia de Souza Andrade, da EMEB Jornalista Granduque José, de Ribeirão Corrente, que desenvolveu o tema: Sustentabilidade e alimentos orgânicos, esta é a questão. O prêmio foi um notebook. Em segundo lugar ficou a professora Marídia Liliâne Ansoni Ferreira, de Descalvado e o terceiro colocado foi Danival Samuel da Silva, de Ribeirão Preto.

## Prêmios alunos

Os quase 13 mil alunos que participaram do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” também concorreram a prêmios através de dois concursos: um de Frases e outro de Desenhos, que possibilitam enxergar o entendimento dos estudantes sobre o agronegócio depois de uma ano letivo de trabalho. Foram 18 premiados no total. O primeiro lugar levou uma câmera digital, o segundo um Ipod

Shuffle e o terceiro um vale presente de R\$ 150,00. As frases e os desenhos colocados em primeiro lugar estão na página quatro deste informativo, porém todos os trabalhos finalistas podem ser vistos no site: [www.abagr.org.br](http://www.abagr.org.br)

Em 2011, cerca de 1.000 estudantes da região visitaram usinas, indústrias, universidades e instituições de pesquisa associadas à ABAG/RP.

